

ANÁLISE PRELIMINAR DA DIETA DAS AVES DE RAPINA DE VIDA LIVRE RECEBIDAS PELA DIVISÃO TÉCNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA E MANEJO DA FAUNA SILVESTRE

Juliana Medeiros Russo 1, Adriana Marques Joppert 1, Marco Antônio Monteiro Grazinolli² 1-Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre/DEPAVE-3/SVMA,

Av. IV Centenário, Portão 7A Parque Ibirapuera CEP 04030-090 São Paulo SP, Brasil
adrianajoppert@uol.com.br ²-Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. mgranzi@usp.br

Embora os rapinantes representem uma parcela significativa da avifauna do município de São Paulo, pouco se conhece sobre os hábitos alimentares destas espécies nessa região. Com o objetivo de se avaliar a dieta das aves de rapina, foram analisados o conteúdo estomacal e/ou os regurgitos (pelotas) de 22 rapinantes da ordem Strigiformes e 11 da ordem Falconiformes, recebidos pela Divisão de Fauna da cidade de São Paulo durante os anos de 2002 e 2003. Os Strigiformes incluíram as seguintes espécies: 14 corujas-orelhudas, 7 corujinhas-do-mato e 1 coruja-buraqueira. Entre os Falconiformes foram incluídos: 1 falcão-de-coleira; 3 falcões quiri-quiri; 1 gavião carcará; 1 sovi, 1 gavião- peneira; 2 gaviões-pombo e 1 gavião-carijó. Os regurgitos foram coletados durante os primeiros dias de internação e o conteúdo estomacal durante a necrópsia das aves que vieram a óbito. Após a coleta o material foi desidratado em estufa a 55 °C durante 24 horas, submetido a digestão por hidróxido de sódio a 10%, lavado e peneirado em água corrente, seco novamente em estufa a 55°C durante 24 horas e posteriormente analisado. A identificação de mamíferos foi realizada pela morfologia da mandíbula e os insetos e aracnídeos foram classificados a partir da análise do aparelho bucal. Alguns itens não puderam ser identificados até ordem, família ou espécie. Os resultados obtidos estão representados na tabela 1. Como há uma grande variedade de espécies, representadas por poucos indivíduos, uma maior quantidade de amostras por espécie seriam necessárias para que se obtivessem resultados mais representativos.

Tabela 1- Distribuição dos itens alimentares encontrados no conteúdo estomacal e/ou regurgitos das aves de rapina encaminhadas ao DEPAVE-3 no período de jan/2002 a out/2003.

Espécies	N	Ítem da dieta			Especificação*
		Roedores	Aves	Invertebrados	
Strigiformes					
Coruja-orelhuda (<i>Rhinoptynx clamator</i>)	14	7 (46,7%)	6 (40,0%)	2 (13,3%)	<i>Rattus rattus</i> , <i>Mus musculus</i> , <i>Columbina talpacoti</i> , outras aves**, roedores** e invertebrados**
Corujinha-do-mato (<i>Otus choliba</i>)	7	-	-	7 (100,0%)	Coleópteros, arachnídeos, grilídeos, orthópteros (acridídeos, hymenópteros) e outros invertebrados**
Coruja-buraqueira (<i>Speotyto cunicularia</i>)	1	-	-	1 (100,0%)	Coleópteros
Falconiformes					
Falcão-de-coleira (<i>Falco femoralis</i>)	1	-	1 (100,0%)	-	Ave**
Falcões qui-qui-qui (<i>Falco sparverius</i>)	3	1 (33,3%)	-	2 (66,7%)	Coleópteros, grilídeos, roedores** e invertebrados**
Gaviã-carcará (<i>Polyborus plancus</i>);	1	1 (100,0%)	-	-	Roedor**
Sovi (<i>Ictinia plumbea</i>)	1			1 (100,0%)	Coleópteros
Gavião-peneira (<i>Elanus leucurus</i>);	1	1 (100,0%)	-	-	<i>Rattus rattus</i>
Gaviões-pombo (<i>Leucopternis lacermulata</i>)	2	1 (50,0%)	1 (50,0%)	-	<i>Mus musculus</i> e ave**
Gavião-carijó (<i>Rupornis magnirostris</i>)	1	1 (50,0%)	-	1 (50,0%)	Roedor** e invertebrados**

* Ítems alimentares identificados até classe, ordem , família ou espécie. ** Espécie não identificada.